

Economia

Pescadores culpam traineiras por sumiço de peixes

Federação estima que a pesca artesanal tenha caído de 200 para 100 toneladas ao mês no Estado, devido a barcos de outros estados

Pollyanna Dias

Com o volume de pesca cada vez mais escasso no litoral capixaba, pescadores do Espírito Santo estão culpando as traineiras — barcos que cercam e capturam cardumes inteiros — pelo desaparecimento de algumas espécies no litoral capixaba.

Segundo o presidente da Federação dos Pescadores do Estado, Advalter Lima, a pesca de chicharro, xaréu e pescada amarela são as mais prejudicadas, porque os preços são mais salgados no mercado.

Ele afirmou que as traineiras vêm de outros estados, principalmente do Rio de Janeiro e Santa Catarina, com autorização para pescar sardinha em alto-mar. No entanto, como normalmente a espécie não é encontrada no Estado, os barcos pescam outros peixes.

As embarcações utilizam equi-

pamentos com sonar para pescar com precisão. As redes têm mais de 100 metros de altura e 200 metros de comprimento. “O espaço entre uma linha e outra é do tamanho da ponta de um dedo. A rede se fecha como um cesto, impossibilitando qualquer peixe de escapar”, explicou Advalter Lima.

Com as traineiras em atividade, a estimativa é que a pesca artesanal tenha caído de 200 para 100 toneladas ao mês no Estado, segundo o presidente da federação. Como resultado, o faturamento dos pescadores também caiu pela metade, para uma média de R\$ 1.086.

“As traineiras têm capacidade de pescar até 70 toneladas ao dia. Não sobra nada”, disse.

O gerente de três embarcações das traineiras VS, ancoradas em Vitória, Virgílio Silveira Neto, nega impacto ao meio ambiente.

“Não impactamos os recursos vegetais do oceano, porque a rede se fecha como uma circunferência, sem tocá-los. Por isso, não há prejuízos para o pescador”, explicou.

Ele também informou que as embarcações são autorizadas, pelo Ibama e Ministério da Pesca.

“Pescamos em áreas diferentes. Enquanto os pescadores podem se distanciar até um quilômetro da



LEONARDO DUARTE/AT

BARCOS pesqueiros parados: pescadores reclamam de queda no volume

orla, pescamos entre 27 e 92 quilômetros de distância”, disse.

O oceanógrafo e especialista em peixes da Ufes Agnaldo Martins explicou que a tendência é dimi-

nuir o número e volume dos cardumes no Estado: “As frotas pesqueiras aumentam todos os anos e pescam mais do que as espécies conseguem se repor”.